



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – SEHAB
SUPERINTENDÊNCIA DE HABITAÇÃO POPULAR - HABI

São Paulo, 28 de maio de 2009.

Senhores e Senhoras,

Em vista do fato ocorrido no dia 02/05/2009 – um incêndio que ocasionou o óbito de uma moradora no Alojamento Provisório e que gerou especulações e acusações inverossímeis por parte da imprensa – vimos por meio desta, esclarecer os fatos, a fim de que fique clara a atuação transparente e responsável da Secretaria Municipal de Habitação no processo de acompanhamento e orientação quanto ao sinistro e suas consequências.

No final da noite de sábado, dia 02 de maio de 2009, por volta das 23 horas, iniciou-se um incêndio na unidade em que residia a Sra. Maria de Lourdes de Oliveira Silva, ocasionando o seu óbito.

O Sr. Gilberto, esposo da vítima, lavrou Boletim de Ocorrência na madrugada do dia 03 de maio p.p., que consta:

“(...) sua mulher com que estava casado há mais de 32 anos, ultimamente estava exagerando no consumo de bebida alcoólica e que sempre falava que colocaria fogo no cômodo onde residiam, e acreditava que nesta noite em razão de uma briga com uma vizinha e também somado com consumo de bebida alcoólica, tenha ateado fogo na casa, quando veio a se lesionar. A vítima por ocasião dos fatos, foi socorrida ao PS do Campo Limpo, pela Unidade de Resgate, UR-430(…)”

A primeira providência a ser tomada pelo Corpo de Bombeiros quando atende situações similares é a interrupção da energia da edificação como medida preventiva para evitar a propagação do incêndio pela fiação elétrica. Neste caso, a interrupção de energia afetou também as demais unidades do alojamento, uma vez que houve o desligamento do quadro geral de distribuição.

Por volta das 13 horas da segunda-feira, 04 de maio p.p, surgiu na porta da base da equipe de campo um grupo bastante exaltado, pleiteando que a luz fosse restabelecida. Apesar do clima tenso, a equipe conseguiu conversar com os manifestantes, informando que a empresa PLANOVA já estava incumbida da tarefa de restabelecer a energia, garantindo a segurança do alojamento e dos moradores.

A energia foi restabelecida, exceto para 3 (três) unidades, por volta das 19 horas. A equipe dirigiu-se ao alojamento e enquanto orientava as famílias, apareceram no local algumas pessoas acompanhadas das lideranças da comunidade, que diziam aos berros que a Prefeitura deveria remover as pessoas do alojamento, pois o mesmo apresentaria condições precárias. O tumulto foi tamanho, que mais pessoas acumularam-se na entrada do alojamento na tentativa de ver o que ocorria no local. A equipe pacientemente informou que a situação estava sob controle e que a energia fora restabelecida, não havendo risco para os moradores. Durante a confusão, o Sr. Gilberto, esposo da vítima, dizia aos tais líderes que estava tudo certo, pois já estava conversando com a equipe e que já estava devidamente orientado.

No dia seguinte pela manhã, terça-feira 05 de maio p.p., a equipe técnica retornou ao alojamento com um engenheiro da PLANOVA, que mais uma vez vistoriou as unidades do mesmo, orientou novamente as famílias e providenciou o material necessário para restabelecer a energia nas 3 (três) unidades faltantes.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – SEHAB
SUPERINTENDÊNCIA DE HABITAÇÃO POPULAR - HABI

Por volta da hora do almoço, surgiu na base da equipe social – estabelecida no canteiro de obras - um grupo de aproximadamente 70 (setenta) pessoas portando cartazes e faixas, que gritavam de forma exaltada e ofensiva. Diziam que a Prefeitura deveria consertar a luz, remover todos alojados e que foi a culpada pelo óbito da moradora. O grupo estava tão exaltado que até destruiu os painéis (banners) do canteiro de obras.

Os membros da equipe técnica, apesar de sentirem-se acuados, tentaram conversar com o grupo, mas foi em vão. A equipe pedia calma, mas o grupo não permitia argumentações e estava cada vez mais exaltado. Devido à impossibilidade de uma conversa amigável com o grupo, a equipe sugeriu que fosse escolhida uma comissão com o intuito de tentar um diálogo.

Essa tentativa foi infrutífera e temendo agressão física, visto a tamanha exaltação do grupo, a equipe técnica foi orientada a deixar o local rapidamente, pois os superiores também temiam pela segurança dos membros da equipe. Quando os manifestantes perceberam que a equipe estava deixando o local, um dos carros que levava parte da equipe foi atingido por socos e pontapés e ainda por uma pedrada que estilhaçou o vidro lateral traseiro, ocasionando lesões em uma das assistentes sociais.

Dessa forma não restou alternativa a não ser a equipe dirigir-se à Delegacia de Polícia e lavrar um Boletim de Ocorrência, que culminou no exame de corpo delito de uma Assistente Social.

A Superintendência de Habitação Popular sempre esteve pronta para atender às solicitações da Comunidade Paraisópolis, seja individualmente, seja de forma coletiva, na medida de suas possibilidades. Canais de participação foram criados e sempre estiveram abertos às demandas da população. As equipes de campo são orientadas a atender à população com respeito, solucionando as questões cotidianas de forma rápida.

A Superintendência de Habitação Popular entende que as manifestações populares organizadas fazem parte do processo democrático, desde que legítimas e não ancoradas em factóides.

Atualmente, a situação encontra-se equacionada e a Secretaria Municipal de Habitação aguarda o resultado dos laudos periciais, a fim de comprovar a segurança do alojamento para não restar dúvida de que vem atuando com transparência e seriedade, respeitando acima de tudo a segurança dos munícipes.

A Superintendência de Habitação Popular gostaria de registrar nosso pesar e nossa solidariedade à família da vítima, Sra. Maria de Lourdes de Oliveira Silva, em especial ao Sr. Gilberto e filhos.

Elisabete França
Superintendente de Habitação Popular
SEHAB/HABI-G